



Zoom na Informação Ambiental

Ban Ki-moon: Mudança climática é uma verdade que incomoda

por Fabiano Ávila, do CarbonoBrasil



Secretário-geral das Nações Unidas alerta que fenômenos como a super tempestade Sandy fazem agora parte da normalidade e salienta que é preciso buscar com urgência a redução das emissões de gases do efeito estufa.

“Todos sabemos que é difícil atribuir uma tempestade específica às mudanças climáticas. Mas também sabemos outra coisa: eventos climáticos extremos são a nova normalidade por causa delas”, declarou Ban Ki-moon aos representantes dos 193 países reunidos para a assembleia geral das Nações Unidas (...)

O secretário-geral da ONU lembrou que a super tempestade Sandy, que matou quase 200 pessoas em sua passagem pelo Caribe e pelos Estados Unidos e causou bilhões em prejuízos, é justamente o tipo de fenômeno que vai se repetir cada vez mais frequentemente em um mundo sob o aquecimento global.

“Essa pode ser uma verdade que incomoda, mas é uma que não podemos ignorar. Os melhores cientistas do mundo estão nos alertando há anos sobre isso. Não podemos mais olhar para o outro lado, persistindo com o nosso atual estilo de vida. Essa deve ser uma das principais lições do Sandy”, afirmou.

“Nosso desafio é claro e urgente: precisamos reduzir as emissões de gases do efeito estufa, aumentar a adaptação climática para nos prevenir de eventos climáticos ainda mais severos que o Sandy e alcançar um acordo climático global até 2015”, completou.

Ban Ki-moon também elogiou a Austrália pela decisão de assinar o segundo período de compromissos do Protocolo de Quioto, o único tratado climático em vigor.

“Outros governos precisam seguir o exemplo australiano. Lidar com as mudanças climáticas é responsabilidade de todos e é também uma oportunidade para fazer crescer uma economia sustentável de baixo carbono”, afirmou.

Fonte: Envolverde



FURACÃO SANDY - O furacão Sandy foi um ciclone tropical que afetou Jamaica, Cuba, Bahamas, Haiti, República Dominicana, e alguns estados da costa leste dos Estados Unidos, entre eles Nova Iorque e Nova Jersey no dia 28 de Outubro de 2012. Foi apelidado de Frankenstorm por ter previsão de chegar ao leste do Canadá no dia das bruxas. Foram também cancelados vários voos para Nova Iorque. Foi elevado à categoria de furacão em 24 de outubro de 2012, antes de entrar na Jamaica. Depois entrou no território cubano em 25 de outubro como um furacão de categoria 2. No início de 26 de outubro, estava sobre as Bahamas. No dia 27 de outubro, voltou a enfraquecer para categoria 1. [carece fontes] No dia 29 de outubro, os efeitos do furacão eram sentidos na costa leste americana. Ventos fortes e inundações foram previstos para a região. [10] Na noite do dia 29, o furacão tocou o solo no sul de Nova Jersey, assim os efeitos passaram a ser sentidos em toda costa nordeste. Em Nova Iorque, houve alagamentos, cortes de energia para 650 mil pessoas e ventos de até 180 km/h. A umidade trazida pela tempestade e o ar frio causaram nevascas em Virgínia Ocidental, Carolina do Norte e Tennessee. Após ser rebaixado à categoria de ciclone extratropical em 29 de outubro, Sandy dissipou-se no dia 31. Fonte: Origem: Wikipédia



EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA - Os gases do efeito estufa (GEE) ou gases estufa são substâncias gasosas que absorvem parte da radiação infra-vermelha, emitida principalmente pela superfície terrestre, e dificultam seu escape para o espaço. Isso impede que ocorra uma perda demasiada de calor para o espaço, mantendo a Terra aquecida. O efeito estufa é um fenômeno natural. Esse fenômeno acontece desde a formação da Terra e é necessário para a manutenção da vida no planeta, pois sem ele a temperatura média da Terra seria 33 °C mais baixa impossibilitando a vida no planeta, tal como conhecemos hoje. O aumento dos gases estufa na atmosfera têm potencializado esse fenômeno natural, causando um aumento da temperatura (fenômeno denominado mudança climática). A atmosfera é uma camada que envolve o planeta, constituída de vários gases. Os principais são o Nitrogênio (N₂) e o Oxigênio (O₂) que, juntos, compõem cerca de 99% da atmosfera. Alguns outros gases encontram-se presentes em pequenas quantidades, incluindo os conhecidos como gases de efeito estufa (GEE). Dentre estes gases, estão o dióxido de carbono (CO₂), o metano (CH₄), o óxido nitroso (N₂O), Perfluorcarbonetos (PFC's) e também o vapor de água. Nos últimos 100 anos, devido a um progressivo incremento na concentração dos gases de efeito estufa, a temperatura global do planeta tem aumentado. Tal incremento tem sido provocado pelas atividades humanas que emitem esses gases. A potencialização do efeito estufa pode resultar em consequências sérias para a vida na Terra no futuro próximo. Ecólogos sugerem que o aquecimento global deve alterar o clima a uma velocidade maior que a capacidade de adaptação dos organismos. O efeito pode ser devastador para a biodiversidade e ecossistemas do mundo inteiro (RICKLEFES, 1996; ROMANINI, 2003). Outros cientistas questionam essa hipótese e acreditam que as consequências do aumento de CO₂ na atmosfera levaria a uma maior produção vegetal, particularmente nas regiões onde o clima e os nutrientes do solo não são fatores limitantes para a fotossíntese (RICKLEFS, 1996). Nesse contexto, a atenção dos cientistas tem sido direcionada às florestas tropicais, por serem possíveis sumidouros naturais de CO₂. Dentre as florestas tropicais, a Floresta Amazônica destaca-se por ser a maior floresta tropical do mundo. (...) FONTE: WIKIPÉDIA



PROTOCOLO DE QUIOTO (Kioto) - Tem como objetivo firmar acordos e discussões internacionais para conjuntamente estabelecer metas de redução na emissão de gases-estufa na atmosfera, principalmente por parte dos países industrializados, além de criar formas de desenvolvimento de maneira menos impactante àqueles países em pleno desenvolvimento. Diante da efetivação do Protocolo de Kyoto, metas de redução de gases foram implantadas, algo em torno de 5,2% entre os anos de 2008 e 2012. O Protocolo foi implantado de forma efetiva em 1997, na cidade japonesa de Kyoto. Na reunião, oitenta e quatro países se dispuseram a aderir ao protocolo e o assinaram, dessa forma, comprometeram-se a implantar medidas com intuito de diminuir a emissão de gases. Fonte: Brasil Escola

Temperatura na Amazônia pode subir 6°C Por Felipe Werneck, do Rio

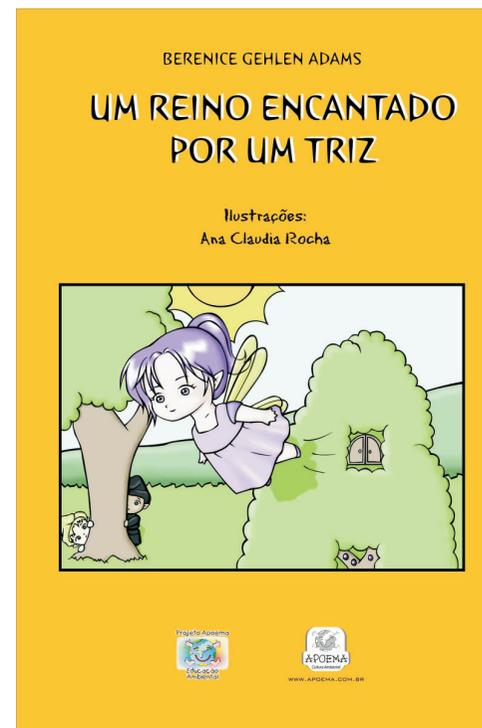
Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas também prevê a diminuição das chuvas a quase a metade, pondo o bioma em risco.

A temperatura na Amazônia deve aumentar de 5° a 6°C até o fim do século, segundo projeções do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas (PBMC). O primeiro relatório de avaliação nacional do PBMC prevê ainda uma redução de 40% a 45% das chuvas na região amazônica no mesmo período, indicando que modificações de clima “podem comprometer o bioma”. O estudo aponta tendência de aumento das chuvas apenas para o Pampa e a porção sul/sudeste da Mata Atlântica, principalmente de São Paulo ao Rio Grande do Sul. As projeções mais graves foram feitas para Amazônia, Caatinga e Cerrado.

O climatologista Tércio Ambrizzi, da Universidade de São Paulo, que coordenou a pesquisa, disse que análises regionais tendem a ser mais precisas do que modelos de grande escala, destacando a controvérsia em relação à incerteza que envolve resultados de simulações sobre o aquecimento do clima (...)

“Mais preocupante do que o dado em si (de aquecimento do clima em cada bioma) é a cadeia de efeitos que isso acarreta”, diz Suzana Kahn, presidente do comitê científico do PBMC e subsecretária de Economia Verde do Rio. Segundo ela, apesar da falta de “certeza absoluta” em relação aos efeitos do aquecimento, isso não significa que se deve postergar a ação. O estudo destaca o “inegável sucesso” brasileiro na recente redução da área desmatada na Amazônia, de 27.000 km² em 2004 para 6.200 km² em 2011. Mas chama a atenção em relação a “como a área desmatada continuará a decrescer” até que o Brasil atinja as metas de redução de emissões de gases de efeito estufa assumidas oficialmente. De acordo com a análise, caso o desmatamento alcance 40% na região, são esperadas “mudanças drásticas” no ciclo hidrológico, prolongando a duração da estação seca. A projeção mais crítica para a região amazônica seria a chamada “savanização” da parte leste da floresta. “Uma mudança tão profunda na vegetação acarretaria perdas significativas nos estoques de carbono, tanto do solo como da vegetação. Além das perdas de carbono, outras mudanças poderiam resultar num colapso da floresta”, aponta o estudo. Ambrizzi disse que este é um cenário extremo. “Pode ser mais intenso, como mostra o estudo, ou pode ser um pouco menos, com uma variação menor. Mas mesmo assim haveria uma modificação do bioma.” No caso da Caatinga, a projeção é de temperaturas mais altas entre 3,5° e 4,5°C, além do agravamento do déficit hídrico do nordeste, com as chuvas caindo de 40% a 50%. No Cerrado, a temperatura aumentaria entre 5° e 5,5°, e a distribuição de chuva teria uma redução de 35% a 45% até 2100. O relatório ressalta a vulnerabilidade de grandes cidades às mudanças nos padrões de chuva, por falta de investimentos em infraestrutura para evitar enchentes e deslizamentos de encostas. Poucas cidades têm uma série histórica de dados de precipitação pluviométrica. Ambrizzi destaca a necessidade de ampliação da rede de observação e do número de pesquisadores no País. Segundo ele, apesar das lacunas e incertezas relacionadas às projeções sobre mudanças do clima, as tendências apontadas pelo relatório são consensuais. Presidido por Carlos Nobre, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), o PBMC foi criado em 2009 e reúne 250 especialistas de universidades e institutos de pesquisa do país. O relatório segue o modelo usado pelo Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês), da ONU. As projeções de cenários futuros do clima levam em conta mudanças no uso da terra ou nas concentrações de gases de efeito estufa.

Fonte: <http://www.pbmc.coppe.ufrj.br/>



Livro infantil juvenil: UM REINO ENCANTADO POR UM TRIZ

Autora: Berenice Gehlen Adams:
Ilustrado por: Ana Claudia Rocha

“Esta é uma história emocionante sobre um reino encantado que sofre com a falta de chuva. Todos os habitantes do reino encantado se mobilizam para buscar uma solução. O reino está por um triz. E você ficará encantado por esta história”.

Mais detalhes em:
[Http://www.apoema.com.br/LivrosdeEA.htm](http://www.apoema.com.br/LivrosdeEA.htm)

"Se realmente somos os animais mais inteligentes da Terra, chegou a hora de provar. Provar que pela inteligência, a mesma que promoveu o caos, somos capazes de uma reforma geral pela mudança do mundo, deixando o que está bom e excluindo o que está mal. Seria um começo. Seria o mínimo a fazer por esta divina esfera que nos permite experimentar essa maravilhosa viagem que se chama vida. Então... Ou mudamos para viver com a Terra, ou continuamos a viver para, simplesmente, consumi-la. A escolha... É de cada um!"
(Bere Adams)

CIRANDA APOEMA:
www.apoema.com.br
www.revistaeea.org
www.amigosdanatureza.net
[Http://projetoapoema.blogspot.com/](http://projetoapoema.blogspot.com/)

Informativo elaborado por:
Projeto Apoema: www.apoema.com.br
Edição: Berenice Gehlen Adams
Jornalista Resp.- Alice Gehlen Adams
Mtb 12690
Contato: bere@apoema.com.br
Participe, envie sugestões ou conte sua experiência!